



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA**

Autorizada pelo Decreto Federal nº 77.496 de 27/04/76  
Recredenciamento pelo Decreto nº 17.228 de 25/11/2016



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
COORDENAÇÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

## **XXIX SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS** **SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2025**

### ***Chryseidea africana* (Ascomycota – incertae sedis) um novo registro para a América do Sul**

**Juan Arthur Cerqueira Santos da Silva<sup>1</sup>; Luis Fernando Pascholati Gusmao<sup>2</sup>**

1. Juan Arthur Cerqueira Santos da Silva, PIBIC/CNPq, CIENCIAS BIOLOGICAS, e-mail: juanarthurcerqueira@gmail.com

2. Luis Fernando Pascholati Gusmao, DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, e-mail: lgusmao@uefs.br

**PALAVRAS-CHAVE:** Microfungos, Jaguará, serapilheira, Floresta estacional decidual.

## **INTRODUÇÃO**

O Reino Fungi constitui uma das linhagens mais diversas dos Eucariotos e exerce papel essencial na manutenção da vida na Terra (Hawksworth & Lücking, 2017). Contudo, menos de 10% de sua riqueza estimada é conhecida (Antonelli et al., 2020). Esse elevado desconhecimento torna os fungos um dos grupos com maior potencial para descobertas em taxonomia e bioprospecção, já que tanto áreas pouco exploradas quanto regiões intensamente estudadas ainda podem abrigar táxons não descritos (Cheek et al., 2020).

O semiárido brasileiro, historicamente negligenciado, revela-se um importante reservatório da biota nacional, com alta biodiversidade e endemismos em diferentes grupos de organismos (Silva et al., 2027). No âmbito da rede PPBio Semiárido, inventários realizados entre 2004 e 2016 resultaram em milhares de espécimes coletados e cerca de 150 novas espécies descritas (MycoBank, 2025). Apesar desses avanços, persistem lacunas significativas sobre a biodiversidade fúngica. Dessa forma, pesquisas para o reconhecimento da diversidade dos fungos em áreas prioritárias para a biodiversidade no semiárido, fatores que influenciam a ocorrência desses organismos, sua sistemática e taxonomia, bem como seu estado de conservação, são de extrema importância e detêm grande potencial para revelar novidades científicas.

## **METODOLOGIA**

Amostras de material vegetal em decomposição foram coletadas em um remanescente de floresta estacional decidual (12°07'56"S - 39°06'52"W - altitude 145 m s.n.m.) em Jaguará, distrito de Feira de Santana, Estado da Bahia, que é um dos super sítios do Programa de Pesquisa em Biodiversidade do Semiárido (PPBio Semiárido).

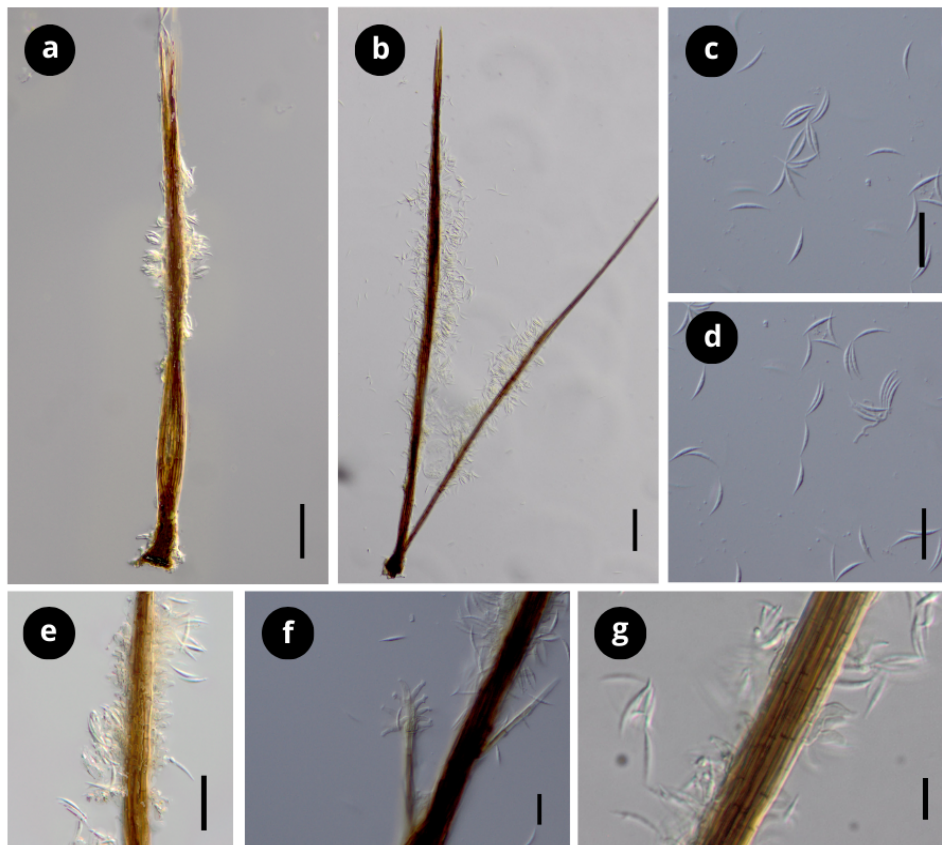
As amostras foram processadas utilizando a técnica descrita por Castañeda-Ruiz et al. (2016). Após a incubação, as estruturas fúngicas foram retiradas diretamente do substrato com agulhas de insulinas e montadas lâminas semi-permanentes e permanentes. As lâminas confeccionadas foram observadas através de microscópio óptico, para

identificação dos microfungos visando caracteres morfológicos e também comparação entre espécies já descritas em literatura pertinente.

## RESULTADOS

*Chryseidea africana* Onofri Mycotaxon 13(2): 333. 1981.

Descrição: Conidiomata em sinêmio, solitário, reto, simples e ápice estéril até 640  $\mu\text{m}$  de comprimento e 30  $\mu\text{m}$  de largura na base. Conidióforos agregados na porção mediana do conidioma, septados, castanho a castanho-claro. Células conidiogênicas holoblásticas, evidentes, simples, ampuliformes e denticuladas, surgindo lateralmente nos conidióforos, hialinas, 6-19 x 2,2-3  $\mu\text{m}$ . Conídios falcados, 0-septados, lisos, hialinos 13,5-15 x 1,5-3  $\mu\text{m}$ , agregados em massa mucilaginosa na porção mediana do conidioma.



**Figura 01:** *Chryseidea africana* a - b: Sinêmio; c - d: Conídios; e - g: Células conidiogênicas e conídios

Notas: *Chryseidea* Onofri é um gênero monotípico representado por *C. africana*, descrita por Onofri et al. (1981) a partir de material-tipo coletado sobre folhas dicotiledôneas não identificadas em decomposição, na floresta do Parque Nacional de Taï, Costa do Marfim. Um segundo registro foi documentado em 1995, em Pinar del Río, Cuba, sobre folhas de Myrtaceae em decomposição, sendo a cultura correspondente preservada no INIFAT (INIFAT C94/200) e no Westerdijk Fungal Biodiversity Institute (CBS 470.95; [https://wi.knaw.nl/page/fungal\\_display/37224](https://wi.knaw.nl/page/fungal_display/37224)).

Na descrição original, Onofri et al. (1981) compararam *Chryseidea* ao gênero *Chaetopsina* Rambelli, devido à morfologia dos conídios; contudo, esta comparação é limitada, uma vez que *Chaetopsina* apresenta conidióforos livres, em vez de conidiomas sinematosos. Por outro lado, *Phaeoisaria* Höhn. compartilha características mais próximas, como a formação de sinêmios e a presença de células conidiogênicas denticuladas. Nesse contexto, *Phaeoisaria infrafertilis* B. Sutton & Hodges, descrita sobre folhas em decomposição (Sutton & Hodges, 1976), apresenta morfologia muito semelhante a *C. africana*, sendo considerada coespecífica por alguns autores (Cruz et al., 2007).

Material examinado: BRASIL, Bahia: Feira de Santana, distrito de Jaguara, sobre folhas em decomposição de Myrtaceae. J.A.C.S. Silva, 17.03.2025.

Distribuição geográfica: Costa do Marfim (África) e Cuba (América Central e Caribe).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho forneceu novas perspectivas acerca da diversidade fúngica presente no semiárido baiano, demonstrando através de uma metodologia já estabelecida a importância de estudos na área e o fomento à pesquisas que busquem novos registros dentro dessas áreas para a formação de novos conhecimentos sobre o Reino Fungi.

## REFERÊNCIAS

- ANTONELLI, A. et al. State of the World's Plants and Fungi 2020. Royal Botanic Gardens, Kew. 10.34885/172. 2020.
- CHEEK M. et al. New scientific discoveries: Plants and fungi. Plants, People, Planet. v.2, pág. 371-388.
- CRUZ, ACR et al. Fungos anamórficos (Hyphomycetes) da Chapada Diamantina: novos registros para o Estado da Bahia e Brasil. Acta Botânica Brasilica, v. 21 (4), pág. 847-855, 2007.
- MYCOBANK. The Fungal Website. [online]. Disponível em: <<http://www.mycobank.org>> Acessado em 15 de setembro de 2025.
- ONOFRI, S. et al. New dematiaceous hyphomycetes from tropical rain forest litter. Mycotaxon v. 13, n 2, pág. 331-338, 1981.
- SILVA, J. M. C. et al. *Biodiversidade da Caatinga: áreas e ações prioritárias para a conservação*. Ministério do Meio Ambiente. 2004.
- SUTTON, BC; HODGES, CS. Eucalyptus microfungi: Microdochium and Phaeoisaria species from Brazil. Nova Hedwigia, v. 27, pág. 215-222, 1976.